

Avaliação acerca da adesão dos homens no contexto da atenção básica à saúde no município de Itaperuna/RJ e suas repercussões

Assessment of men's adherence to primary care in Itaperuna/RJ city and its repercussions

DOI:10.34119/bjhrv6n2-094

Recebimento dos originais: 17/02/2023

Aceitação para publicação: 16/03/2023

Aryane Ferraz Cardoso Pacheco

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu – Campus V

Endereço: BR-356, 02, Cidade Nova, Itaperuna - RJ, CEP: 28300-000

E-mail: aryferraz9@gmail.com

Ana Paula Lemos Silva

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu – Campus V

Endereço: BR-356, 02, Cidade Nova, Itaperuna - RJ, CEP: 28300-000

E-mail: anaredentor321@gmail.com

Anna Karoline Brum Silveira

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu – Campus V

Endereço: BR-356, 02, Cidade Nova, Itaperuna - RJ, CEP: 28300-000

E-mail: karolbrumj@gmail.com

Anna Carolina Vieira de Andrade Honório

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu – Campus V

Endereço: BR-356, 02, Cidade Nova, Itaperuna - RJ, CEP: 28300-000

E-mail: anna.vieira26@hotmail.com

Amanda Layber Miranda Marinho

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Iguazu – Campus V

Endereço: BR-356, 02, Cidade Nova, Itaperuna - RJ, CEP: 28300-000

E-mail: amandalaybermirandam@gmail.com

José Carlos Chaguri Junior

Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais

Instituição: Universidade Iguazu – Campus V

Endereço: BR-356, 02, Cidade Nova, Itaperuna - RJ, CEP: 28300-000

E-mail: jcchaguri@yahoo.com.br

Marina Hübner Freitas dos Santos Silva Machado

Especialista em Ortodontia e Ortopedia Facial pela Universidade de Taubaté
Instituição: Universidade Iguazu – Campus V
Endereço: BR-356, 02, Cidade Nova, Itaperuna - RJ, CEP: 28300-000
E-mail: marina.hubner@hotmail.com

Nicole Fulgencio Cerqueira

Graduanda em Medicina
Instituição: Universidade Iguazu – Campus V
Endereço: BR-356, 02, Cidade Nova, Itaperuna - RJ, CEP: 28300-000
E-mail: nicolefcerqueira@gmail.com

RESUMO

Embora a Atenção Primária à Saúde possua atribuições aos usuários em todos ciclos do desenvolvimento humano, todos os gêneros, realizando atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS), no domicílio e nos demais espaços que comportem a ação planejada, nota-se um déficit na procura desses serviços de saúde pela população masculina. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo avaliar se há baixa adesão dos homens nos serviços de Atenção Primária à Saúde do município de Itaperuna, Rio de Janeiro, se positivo, investigar os fatores envolvidos para isso, com base nos relatos de pacientes homens do município de Itaperuna/RJ. Este trabalho justifica-se, pois os agravos à saúde do homem acarretam grandes problemas para a saúde pública, gerando um impacto social e econômico. Para compreender os motivos da baixa adesão dos homens a nível da Atenção Primária irá ser realizado um estudo quantitativo exploratório em um Centro de Saúde de referência do município, baseado em coleta de informações, para isso será aplicado um questionário padronizado por meio de uma amostra aleatória simples de homens a partir de 20 anos de idade. Com este estudo, espera-se adquirir informações sobre a adesão da população masculina nas Unidades Básicas de Saúde do município, o perfil desses pacientes, assim como, motivos que levam a não procura do serviço de saúde primário, as doenças que mais acometem essa classe, e as repercussões do adoecimento do homem no seu contexto familiar.

Palavras-chave: atenção primária, saúde do homem, Itaperuna/RJ.

ABSTRACT

Although Primary Health Care has attributions to users in all cycles of human development, of all genders, carrying out activities in the Basic Health Unit (UBS), at home and in other spaces that support the planned action, there is a deficit in demand for these health services by the male population. Therefore, the present study aims to assess whether there is low adherence of men to Primary Health Care services in the city of Itaperuna, Rio de Janeiro, if positive, to investigate the factors involved for this, based on reports from male patients in the municipality of Itaperuna/RJ. This work is justified, as the damage to men's health causes major problems for public health, generating a social and economic impact. To understand the reasons for the low adherence of men to Primary Care, an exploratory quantitative study will be carried out in a reference Health Center in the city, based on information collection, for which a standardized questionnaire will be applied through a random sample. simple for men from 20 years of age. With this study, it is expected to acquire information about the adherence of the male population in the Basic Health Units of the city, the profile of these patients, as well as reasons that lead to not looking for the primary health service, the diseases that most affect this class. , and the repercussions of the man's illness in his family context.

Keywords: primary care, men's health, Itaperuna/RJ.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde ou Atenção Básica à Saúde (APS), compreende o primeiro nível de atenção em saúde, e representa a principal porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). É caracterizada por um conjunto de ações de saúde, que compreende a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de impactar positivamente a saúde da população (TANAKA, 2011).

Araújo (2021), refere que o objetivo da APS é garantir cobertura e acesso aos cuidados de saúde, abrangendo todos os ciclos do desenvolvimento humano, todos os gêneros realizando atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS), no domicílio e nos demais espaços que comportem a ação planejada. Contudo, embora esse nível de atenção à saúde possua o intuito de atender a demanda de diferentes grupos, ainda é notado um déficit na procura dos serviços de saúde pela população masculina.

Mediante a menor adesão a políticas de educação e acesso em saúde quando comparados às mulheres, aos altos índices de mortalidade masculina, maior vulnerabilidade a mortes precoces e menor, em 2009, o Ministério da Saúde implantou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), alinhada com a Política Nacional de Atenção Primária a Saúde, com intuito de maximizar a expectativa de vida da população masculina. A finalidade é que os homens passem a ter ações de saúde direcionadas, eficientes, estratégica e eficaz (HEMMI, 2020).

A política citada, tem como finalidade promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, com enfoque direcionado para problemática do público alvo. Entre ações Silva (2019) cita, a facilitação do acesso integral à saúde, reconhecimento das doenças mais prevalentes na população masculina, implantar assistência em saúde sexual e reprodutiva, paternidade, prevenção de violências e acidentes. E assim, contribuir para a redução da morbimortalidade dessa população.

A PNAISH tem como um dos objetivos melhorar o acesso da população masculina aos serviços de saúde. Entretanto, analisando o atual cenário, nota-se que ainda há necessidade de um número maior de políticas educativas eficazes, para melhorar a adesão da população masculina nas Unidades Básicas de Saúde, visto que nesses serviços de saúde é onde existe uma maior barreira da comunidade masculina. De acordo com o IBGE (2019), a Pesquisa

Nacional de Saúde (PNS) coletou informações sobre a APS, ao investigar características como sexo, foi constatado que entre as pessoas de 18 anos ou mais de idade que utilizaram algum serviço da Atenção Primária à Saúde, nos seis meses anteriores à entrevista, apenas 30,1% eram homens, como descrito pela Agência de notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Ao investigar as justificativas para explicar a menor procura por atendimento aos serviços de Atenção Primária por esse público, alguns dos motivos apontados são que o gênero masculino por inúmeras questões culturais ainda possui uma imagem de um ser forte, em que não apresentam vulnerabilidade, tendo menos probabilidade de ter doenças. Ainda, na percepção masculina, os serviços de saúde básica costumam ser um espaço mais feminino. Outra justificativa seria o horário de funcionamento das unidades, que geralmente coincide com o horário do trabalho, bem como a preferência por serviços que atendam mais rapidamente às suas necessidades, como os prontos-socorros, devido à falta de tempo (BALBINO, 2020).

Um fator preocupante se deve ao observar as principais causas de morbimortalidade no sexo masculino, é notado que muitas das doenças presentes nesse grupo poderiam ser amenizadas e até mesmo evitadas com medidas de prevenção e promoção à saúde. Alves em “Saúde do Homem”, refere que as enfermidades com maior prevalência são hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças pulmonares como Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), asma e pneumonias comunitárias, doenças osteoarticulares, assim como, as doenças transmissíveis como tuberculose, hepatites virais e aids, tabagismo, tumores, causas externas, e o alcoolismo. A baixa adesão do homem nos serviços de saúde tem gerado como consequência a progressão e agravamento de doenças. Comparando a situação de saúde entre homens e mulheres, nota-se que os homens vem mostrando uma maior vulnerabilidade às doenças, principalmente enfermidades graves e crônicas, e que possuem uma menor expectativa de vida em relação as mulheres. Outro fator contribuinte, se deve aos homens possuírem dificuldades em adotar comportamentos para prevenção de doenças que poderiam ser evitadas (CARNEIRO, 2019).

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem quantitativa e exploratória. Para abordagem teórica foi realizado uma pesquisa em plataformas de dados de trabalhos científicos, Google Acadêmico, SciELO e PubMed e selecionados estudos que auxiliaram para uma melhor abordagem temática.

Para compreender se há baixa adesão dos homens a nível da Atenção Primária, irá ser realizado um estudo quantitativo exploratório. Para a coleta das informações será aplicado um

questionário padronizado por meio de uma amostra aleatória simples de homens a partir de 20 anos de idade, o roteiro contemplará questões referentes à idade, estado civil, escolaridade, aonde realizam procura de assistência de saúde e motivos que interferem na busca dos serviços da Unidade Básica de Saúde, e levantar o questionamento de como seu adoecimento repercutiria no seu contexto familiar.

A pesquisa será desenvolvida em um Centro de Saúde público referência do município de Itaperuna/RJ. O questionário será construído com base em critérios metodológicos e científicos para auxiliar a análise estatística descritiva simples. Ainda, será colhido o consentimento dos entrevistados, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). De acordo com os preceitos éticos e bioéticos que norteiam o estudo, a identidade dos participantes será mantida em sigilo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo de revisão bibliográfica, ao analisar diversos trabalhos, foi concluído que dentre os motivos que levam a população do gênero masculino a não procurar o atendimento médico dos serviços de Atenção Primária à Saúde, estão a demora no atendimento, vergonha pela exposição do corpo aos profissionais e o medo da descoberta de uma doença grave. A resistência dos pacientes homens em procurar as Unidades Básicas de Saúde sobrecarga financeira o sistema de saúde pública visto que quando os mesmos apresentam sintomas de alguma doença buscam atendimento em hospitais e unidades de pronto atendimento. Muitas doenças apresentadas por esse público poderiam ser evitadas se houvesse maior adesão aos serviços de prevenção primária.

Na pesquisa em questão, foram analisados os dados de 100 pacientes homens, entrevistados em um centro de referência à saúde do município de Itaperuna/RJ, a faixa etária entre eles variavam entre 20 a mais de 60 anos, sendo a idade mais prevalente entre os entrevistados foi superior a 60 anos (33%), 20 a 29 anos (10%), 30 a 39 anos (13%), 40 a 49 anos (17%), 50 a 59 anos (27%). Foi ainda questionado características para melhor reconhecimento do perfil dos pacientes em questão, como estado civil, 68% relataram ser casado, 19% solteiro, 7% divorciado e 6% viúvo; com relação a cor 33% se consideram negro, 33% pardo e 34% branco; nível de escolaridade, 37% possui o ensino fundamental incompleto, 26% ensino fundamental completo, 22% possui ensino médio completo, 10% ensino superior completo, 5% não possui escolaridade.

Tabela 1 - Características dos pacientes entrevistados

Idade	
20 a 29 anos	10 %
30 a 39 anos	13 %
40 a 49 anos	17 %
50 a 59 anos	27 %
60 anos ou mais	33 %
Estado civil	
Solteiro	19 %
Casado	68 %
Divorciado	7 %
Viúvo	6 %
Cor	
Negro	33 %
Branco	34 %
Pardo	33 %
Nível de escolaridade	
Não possui escolaridade	5 %
Ensino fundamental incompleto	37 %
Ensino fundamental completo	26 %
Ensino médio completo	22 %
Ensino superior completo	10 %

Quando questionados a respeito da presença de comorbidade, 52% afirmaram haver uma patologia, desses, dentre as patologias mais frequentes dentre esses foram hipertensão arterial (44%), diabetes (36%). Outra questão abordado foi acerca da procura por assistência médica, 38% relataram buscar atendimento em serviços ambulatoriais de especialidades, 28% disseram procurar na Unidade Básica de Saúde, 28% buscam em Hospitais e Unidades de Pronto Atendimento e 6% não realizam procura por assistência médica.

Tabela 2 – Presença de comorbidades e local de procura por assistência médica

Possui comorbidades	
SIM	52 %
NÃO	48 %
Comorbidades	
Hipertensão arterial	44 %
Diabetes Mellitus	36 %
Outras	20 %
Local de procura por assistência médica	
Serviços ambulatoriais	38 %
Unidade Básica de Saúde	28 %
Hospital e UPA	28 %
Não realiza procura	6 %

Para melhor compreensão do cenário foi interrogado sobre a frequência da procura das Unidades Básicas de Saúde, e chama atenção a baixa procura por esses sistemas, apenas 34% relataram procurar a UBS frequentemente, 41% revelaram que realizam a procura raramente, alarma-se a porcentagem que nunca procurou esses serviços de saúde (22%). A partir disso, foi

indagado os motivos que interferem na busca desse serviço, segundo os entrevistados, 35% relataram não haver motivo que interfira nessa procura, 14% justificou devido a baixa resolutividade do serviço, 8% a ausência de atendimento médico quando houve procura, outros motivos foram a distância da Unidade e a residência, horário de funcionamento incompatível, preferência por serviços de redes privadas e alguns relataram não ter apresentando motivo para procura.

Tabela 3 – Frequência da procura na UBS e motivos que interferem na procura

Frequência da procura na UBS	
Frequentemente procuro a UBS	34 %
Raramente procuro a UBS	41 %
Apenas quando manifesto algum sintoma	3 %
Nunca procurei os serviços da UBS	22 %
Motivos que interferem nessa procura	
Horário de funcionamento não compatível	8 %
Distância da Unidade Básica de Saúde e a residência	11 %
Julgo esse serviço pouco resolutivo	14 %
Não apresentei motivo para procura	13 %
Prefiro atendimentos em redes privadas	11 %
Ausência de atendimento médico	8 %
Nenhum motivo interfere	35 %

Balbino, et al. (2020), ao realizar uma pesquisa com 30 homens, questionou a periodicidade da procura pela última vez aos Serviços Primários de Saúde, 40% relataram não ter procurado por mais de um ano, 46,66% procuraram os serviços com menos de um ano, 6,66% relatam não lembrar, 3,33% afirmaram haver muito tempo, assim como 3,33% mencionaram procurar com frequência. Após investigação dos dados notou-se que grande parte apresentavam motivos que impediam a procura à Unidade Básica de Saúde, o trabalho foi motivo de impedimento para 33,33% dos entrevistados, 16,66% disseram não haver nenhum impedimento. Alguns homens citaram procurar apenas quando há queixas agudas (10%), e outros reclamaram da demora no atendimento (10%), entre os outros motivos estão atendimento limitado, falta de tempo (6,66%) cada, gostar mais de hospital, mal atendimento, plano de saúde, não adoecer, medo, nada impede, exames demorados, falta de infraestrutura profissional e estudos (3,33%) cada.

Outro aspecto relevante e que chama atenção é que 60% dos entrevistados negaram conhecer os serviços que as Unidades Básicas de Saúde oferecem para a população, 61% afirmaram não adotar medidas de prevenção à saúde, como prática de exercícios físicos, alimentação balanceada e consultas regulares com profissionais de saúde. Quando questionados a respeito de como seu adoecimento repercutiria economicamente no seu contexto familiar 44%

apontaram que haveria grave repercussão financeira, 34% disseram que haveria moderada repercussão financeira e somente 22% relataram que não haveriam repercussões caso não fosse possível realizar atividades laborativas.

Tabela 4 – Conhecimento dos serviços da UBS e repercussões financeiras

Conhece os serviços da UBS	
SIM	40%
NÃO	60 %
Adota medidas de prevenção à saúde	
SIM	39 %
NÃO	61 %
Como o adoecimento repercutiria economicamente no contexto familiar do paciente	
Haveria grave repercussão financeira	44 %
Haveria moderada repercussão financeira	34 %
Não haveria grandes repercussões financeiras	22 %

A baixa adesão dos homens no contexto da Atenção Básica à Saúde é uma realidade. Solano (2017), expõe os aspectos que interferem no comparecimento da população masculina a esses serviços de saúde, dentre os motivos estão que a população masculina não possui grande preocupação com sua saúde, recorrendo aos serviços de saúde apenas na presença de sintomas, outro motivo relatado por eles está na espera para o atendimento nesses serviços, bem como, a pouca informação a respeito dos serviços ofertados para os homens, a alta carga horária de trabalho e a desvalorização do serviço público de saúde por esse grupo. Ademais, eles acreditam não haver resolutividade nos serviços prestados em nível primário na saúde.

4 CONCLUSÕES

Em síntese, nota-se uma quantidade amostral significativa de pacientes homens que nunca procuraram os serviços de saúde da Atenção Primária, cerca de 22%, ainda, 41% relataram procurar raramente o serviço. Acerca dos motivos que levam a essa problemática os mais relevantes são achar o serviço pouco resolutivo e não ter apresentado motivo para procura, assim como notado na pesquisa. Nota-se que quando questionados a respeito de como seu adoecimento repercutiria economicamente no seu contexto familiar, 44% disseram que haveria grave repercussão.

Diante do exposto, conclui-se que é de grande relevância palestras educativas sobre promoção em saúde destinadas à esse público alvo, expondo alternativas a esse distanciamento, assim como adoção de medidas para preservação da saúde, visto que, a população masculina faz parte de grande parte da força produtiva do país e seu adoecimento resulta em impactos

significativos para economia, a saúde do homem deve ser cada vez mais abordada, pois apresenta grande relevância para as políticas socioeconômicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fábiana Pottes. SAÚDE DO HOMEM.

BALBINO, Carlos Marcelo et al. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção a saúde do homem. 2020.

CARNEIRO, Viviane Santos Mendes; ADJUTO, Raphael Neiva Praça; ALVES, Kelly Aparecida Palma. Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 35-40, 2019.

DE ARAÚJO, Ana Paula Lopes et al. Desafios e estratégias do programa saúde do homem na atenção básica no município de Xinguara Pará. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 29, 2021.

HEMMI, Ana Paula Azevedo; BAPTISTA, Tatiana Wargas de Faria; REZENDE, Mônica de. O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300321, 2020.

IBGE G. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde : 2019 : atenção primária à saúde e informações antropométricas

SILVA, Bárbara Samara da Rocha et al. Política nacional de atenção integral á saúde do homem na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa da literatura. 2019.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional de saúde: 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas

SOLANO, Lorrainy Da Cruz et al. O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária Man's access to health services in primary care. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v. 9, n. 2, p. 302-308, 2017.

TANAKA, Oswaldo Yoshimi. Avaliação da atenção básica em saúde: uma nova proposta. **Saúde e sociedade**, v. 20, p. 927-934, 2011.